

**CARTOGRAFIA HISTÓRICA E GEOTECNOLOGIAS APLICADAS A ANÁLISE  
DAS MUDANÇAS DA MORFOLOGIA URBANA E CULTURAL ENTRE O  
ARRAIAL DE CURRAL DEL REI E BELO HORIZONTE**

Bruno Durão Rodrigues<sup>1</sup>  
Marcelo Eduardo Zanetti<sup>2</sup>  
Juliana de Lima Caputo<sup>3</sup>  
Jorge Batista de Souza<sup>4</sup>

A instalação da nova capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 1897, representou uma profunda ruptura com o antigo Arraial de Curral Del Rei, cuja ocupação inicial data do século XVIII. Esse processo, além de ter provocado o redesenho da paisagem urbana outrora orgânica, por uma malha geométrica e racional, promoveu a retirada da população local e evocou um profundo apagamento dos seus laços culturais e de pertencimento. O arraial possuía importantes largos, como o do Rosário – local tradicionalmente ocupado pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, espaço de convivência e resistência, e o da Boa Viagem – marco zero do Arraial e que, historicamente, ainda no século XVIII teve uma capela erigida e, mais tarde, no XIX, uma matriz, que também não resistiu aos impulsos construtivos da nova capital, nos primeiros anos do século XX. O presente trabalho tem por objetivo resgatar através da Cartografia Histórica aplicada às geotecnologias a comparação analítica entre a morfologia urbana dos Largos do Rosário e da Boa Viagem, do Arraial de Curral Del Rei e a atual morfologia urbana. Para tal, empregou-se a técnica do Mapa Nolli, amplamente utilizada nos estudos urbanos em que se privilegia a compreensão da disposição urbana e os seus equipamentos. A metodologia adotada envolveu a utilização de cartas e plantas cadastrais derivadas da Comissão Construtora da Nova Capital de Minas (Acervo da comissão construtora da nova capital de minas, ([18--?])) e a base de dados do Open Buildings (2023) do *Google*. Os dados foram reunidos e tratados no *software* QGIS v.3.34.9. Os mapas revelaram a magnitude da transformação espacial ocorrida na área estudada. A análise da dinâmica de mudança da paisagem permitiu identificar como a organização espacial original foi completamente alterada, resultando no apagamento das características geográficas e culturais do antigo arraial. Espera-se que esse trabalho possa ser agregado às pesquisas já existentes sobre

---

<sup>1</sup> PUC Minas, Departamento de Geografia. E-mail: profbrunodurao@gmail.com

<sup>2</sup> PUC Minas, Departamento de Geografia. E-mail: geografia.zanetti@gmail.com

<sup>3</sup> PUC Minas, Departamento de Geografia. E-mail: jugrafiarj@yahoo.com.br

<sup>4</sup> PUC Minas, Departamento de Geografia. E-mail: jorgebsouza@yahoo.com.br

a formação de Belo Horizonte, servindo como base para estudos futuros que abordem o tema da preservação da memória urbana.

**Palavras-Chave:** Cartografia histórica; Geotecnologias; Morfologia urbana; Pertencimento; Belo Horizonte.

## REFERÊNCIAS

ACERVO DA COMISSÃO CONSTRUTORA DA NOVA CAPITAL DE MINAS. **Arquivo Público Mineiro. Museu Histórico Abílio Barreto**. Rio de Janeiro: Companhia de Artes Gráficas do Brasil, ([18--?]). Disponível em: <http://www.comissaoconstrutora.pbh.gov.br/index.php> Acesso em: 03 dez. 2024.

CASTRO, Alexandre Augusto Bezerra da Cunha *et al.* A morfologia dos quarteirões: uma revisão de literatura, **Revista Coopex**, Patos, PB v. 14, n. 5, p. 4268–4282, 2023. Disponível em: <https://coopex.unifip.edu.br/index.php/coopex/about/contact>. Acesso em: 03 dez. 2024.

MEDINA, Luciano Lacerda. A Reinvenção da Quadra: O Plano da Quadra como Alternativa de Controle e Desenho Urbano. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 113–127, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16539>. Acesso em: 03 dez. 2024.

NUNES, Mônica. Balestrin. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 65, p. 96-119, dez. 2016. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/faculdade-de-venda-nova-do-imigrante/2a-graduacao-geografia/artigo-i-cartografia-e-paisagem-o-mapa-como-objeto-de-estudo/82265844>. Acesso em: 03 dez. 2024.

OPEN BUILDINGS. **A dataset of Building footprints to support social good applications, 2023**. Disponível em: <https://sites.research.google/gr/open-buildings/> Acesso em: 02 set. 2024